



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

APRENDER

O que pode ser difícil na aprendizagem da leitura e escrita? Aprender a forma, o nome e os sons das letras

Autoria: Rui Alves

Edição: Andreia Lobo

As letras são chaves para vários conhecimentos que alicerçam a aprendizagem da leitura e da escrita nas ortografias alfabéticas. Este texto discute a importância do nome das letras, do seu som e das correspondências grafemas-fonemas e fonemas-grafemas para possibilitar às crianças a descoberta do princípio alfabético.

1. O conhecimento das letras

As letras são nucleares nas ortografias alfabéticas. Elas são a unidade visível dos alfabetos e é nelas que assenta o princípio alfabético. **O conhecimento das letras refere aquilo que as crianças podem aprender sobre as letras.** Desde logo o seu **nome**, por exemplo “cê” para a letra <c>, a sua **forma visual** (c, C ou ç), o seu **som mais frequente**, /k/, mas também as **correspondências que estabelece com os fonemas** que pode representar (umas vezes com /k/, outras com /s/), as **palavras em que é usado** e as **posições na palavra em que pode surgir** (em português, o c nunca é a última letra de uma palavra). Como se exemplificou, parecendo simples, há muitos conhecimentos que podem ser aprendidos sobre as letras do alfabeto. Esses conhecimentos têm implicações importantes na aprendizagem da leitura e da escrita.

2. A importância do conhecimento das letras

As letras dão corpo ao princípio alfabético e parecem ser utilizadas pelas crianças como âncoras para a aprendizagem da relação entre a escrita e a fala. A descoberta dessa relação não é fácil. Nas ortografias alfabéticas, ela implica aprender que relações as letras estabelecem com essas entidades, quase míticas, chamadas fonemas. É nessa aprendizagem que as letras ajudam. Uma primeira ajuda é dada pelo nome das letras, que tipicamente é a primeira coisa que as crianças conhecem sobre as letras.

Saber **o nome das letras é importante**, pois **frequentemente o nome das letras contém a realização do fonema que ela representa**. Exemplo: o nome da letra A tem o mesmo som que a primeira vogal em *amanhã*, curiosamente não nas realizações vocálicas seguintes que são também representadas pela letra A. A coincidência entre o nome da letra e o facto de esse som “aparecer” em algumas palavras escritas parece desviar decisivamente a atenção da criança para **dois desenvolvimentos críticos**: a **aprendizagem das correspondências entre as letras e os sons que elas representam** e o **desenvolvimento da sensibilidade fonémica**.

Conhecimento das correspondências grafemas-fonemas e sensibilidade fonémica estão na base da aprendizagem do princípio alfabético. Tendo aprendido o princípio alfabético e o código ortográfico, e tendo usufruído de muitas oportunidades para que possa ler e escrever textos, a criança torna-se progressivamente mais autónoma no desenvolvimento da linguagem escrita. Para usar uma noção introduzida por David Share, **a criança adquire um mecanismo que lhe permite o autoensino na leitura e na escrita de palavras.**

Aprender o nome das letras pode, assim, ser reconhecido como um importante precursor na aprendizagem do princípio alfabético.

3. A ciência mostra

A investigação sobre a aprendizagem da leitura mostra que **o conhecimento do nome das letras é, a par da consciência fonológica, um dos melhores preditores do sucesso na aprendizagem inicial da leitura e da escrita.** Tipicamente são encontradas correlações fortes entre o conhecimento do nome das letras aos cinco anos e os bons desempenhos na leitura e na escrita de palavras um ano depois, no 1.º ano de escolaridade.

A investigação mostra também que conhecer o nome das letras (por exemplo da letra S) abre o caminho para aprender o som das letras (neste caso, “sss...”) e, posteriormente, para conhecer as correspondências grafemas-fonemas (a letra <s> em “saco” e “caso” corresponde a sons e fonemas diferentes). Há, por isso, **bons argumentos para que as sequências didáticas possam seguir esta ordem (nome das letras – som das letras – correspondências).** Nas interações da criança com as palavras escritas, tanto na leitura como na escrita, parece igualmente importante que o professor possa mediar essa relação e facilitar à criança a inferência dos fonemas, deslocando a atenção da criança para o valor sonoro das letras, como por exemplo, “fffááávvvaa”. Esta inferência parece ser facilitada se a criança tiver, mais ou menos simultaneamente, oportunidades para ler e escrever.

Leituras Sugeridas

- Duke, N. K, & Mesmer, H. A. (2018). Phonics faux pas: Avoiding instructional missteps in teaching letter-sound relationships. *American Educator*, 42, 12-16.
- Foulín, J. N. (2005). Why is letter-name knowledge such a good predictor of learning to read? *Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal*, 28, 129-155.
- Treiman, R., & Wolter, S. (2019). Use of letter names benefits young children's spelling. *Psychological Science*, 1-8. <https://doi.org/10.1177/0956797619888837>

Ler também

PREPARAR – Convenções do sistema de escrita, conhecimento das letras e grafia

APRENDER – Apreensão do princípio alfabético

APRENDER – Tomada de consciência dos fonemas